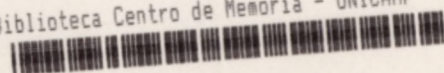


PROJETO prevê vários museus num só prédio.
22 fev. 1984.

Correio Popular, Campinas,

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030816

Projeto prevê vários museus num só prédio

Dentro de seis meses o antigo prédio da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro — localizado na rua Visconde do Rio Branco entre a avenida Campos Sales e a rua General Osório — vai se transformar na Casa de Cultura de Campinas, abrigando em suas salas enormes e vetustas museus e centros de memória da cidade, num projeto mais abrangente do que a simples instalação do Museu Campos Sales, que deverá ser administrado por uma fundação, a ser criada com a participação da Secretaria de Cultura, do governo estadual e de entidades e universidades locais.

Esta semana, o Estado aprovou o orçamento para os trabalhos de desocupinização do imenso prédio branco, enquanto que a Prefeitura deverá solucionar seus problemas hidráulicos e elétricos. A constatação de que setores do prédio estão tomados pelos cupins foi o fator que obstou sua utilização para a implantação do Museu Campos Sales. 22-2-84

Mas com esse problema contornado, a intenção do Município, segundo Plínio Guimarães Moraes, assessor do prefeito, é a de dar um maior aproveitamento ao prédio, concentrando em suas salas o Museu Campos Sales, o Museu Antropológico da Puccamp, que hoje, estranhamente, está instalado na cidade de Paulínia (levado para lá durante a gestão de José Antonio Maranhão) e, principalmente, o Centro de Memória de Campinas, que reunirá farta documentação hoje armazenada pela Prefeitura, pela Câmara Municipal e pelo Palácio da Justiça.

Plínio prevê um prazo de seis meses para a adequação do prédio e para que seja reunido todo o acervo que comporá os museus que ali se concentrarão. Nesse período, deverá ser criada uma espécie de fundação cultural, envolvendo todos os órgãos administradores desses museus, universidades e órgãos públicos.

Uma fundação que estará vinculada diretamente à Secretaria Municipal de Cultura, e que terá por finalidade propor as diretrizes de funcionamento da Casa de Cultura de Campinas, para que não ocorram mudanças bruscas ou até mesmo esfacelamento dos museus, diante das mudanças de governo municipal.

Dessa forma, segundo Plínio Guimarães Moraes, a fundação a ser criada deverá seguir os moldes da Fundação Padre Anchieta, constituindo-se um conselho de curadores e contando com estatutos próprios, que possam nortear suas atividades.